

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA SALA DE AULA
THE CHALLENGES OF SCHOOL INCLUSION IN THE CLASSROOM CONTEXT
LOS RETOS DE LA INCLUSIÓN ESCOLAR EN EL CONTEXTO DEL AULA

 10.56238/CONEDUCA-054

Mônica Cristina Camargo Ferreira

Graduada em História

Instituição: Faculdade Vale do Aporé

E-mail: cristinamoniacristina04@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5451889295029713>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1125-0757>

Paula Nayara Nunes Rosa

Graduada em Letras

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: paulannrosa@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4104527983476309>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6913-4079>

Erika Patrícia Lacerda Dias Souza

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: erika.patricia@unemat.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9864258731526280>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5197-8143>

Marciléia Pereira do Carmo

Mestra em Educação

Instituição: Universidade Católica de Brasília

E-mail: mpc_feliz@outlook.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5325297884171235>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8904-0110>

Mireli Aparecida Santos Motta

Mestra em Educação

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: mireli.motta@unemat.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9502349682093099>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4338-3149>



Gilva Miranda Marinho

Graduada em Artes Visuais

Instituição: Centro Universitário Cidade Verde

E-mail: gilvamarinho@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6369044382886687>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7994-4937>

RESUMO

A inclusão escolar tornou-se um tema central nas discussões educacionais nas últimas décadas, impulsionada por legislações e políticas públicas que asseguram o direito universal à educação. No entanto, a efetivação desse processo enfrenta desafios significativos, especialmente no cotidiano da sala de aula. Este artigo analisa os principais obstáculos relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e às atitudes sociais, bem como as práticas exitosas que promovem a inclusão. Conclui-se que a construção de uma cultura escolar inclusiva exige esforço coletivo, planejamento pedagógico e comprometimento ético de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Inclusão Escolar. Diversidade. Formação Docente. Sala de Aula. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

School inclusion has become a central topic in educational discussions in recent decades, driven by legislation and public policies that ensure the universal right to education. However, implementing this process faces significant challenges, especially in the classroom. This article analyzes the main obstacles related to teacher training, school infrastructure, and social attitudes, as well as successful practices that promote inclusion. It concludes that building an inclusive school culture requires collective effort, pedagogical planning, and ethical commitment from the entire school community.

Keywords: School Inclusion. Diversity. Teacher Training. Classroom. Inclusive Education.

RESUMEN

La inclusión escolar gira en torno a un tema central en las discusiones educativas de las últimas décadas, impulsado por legislaciones y políticas públicas que aseguran el derecho universal a la educación. Sin embargo, la eficacia de este proceso enfrenta desafíos significativos, especialmente no cotidiano da sala de aula. Este artículo analiza los principales obstáculos relacionados con la formación docente, la infraestructura escolar y las actitudes sociales, como prácticas exitosas que promueven la inclusión. En conclusión, la construcción de una cultura escolar inclusiva exige un esfuerzo colectivo, un planeamiento pedagógico y un compromiso ético de toda la comunidad escolar.

Palabras-clave: Inclusión Escolar. Diversidad. Formación Docente. Sala de Aula. Educación Inclusiva.



1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos temas mais relevantes no campo educacional, refletindo mudanças sociais, políticas e jurídicas que buscam assegurar o direito à educação de forma universal (De Souza, 2015). Trata-se de um processo que ultrapassa o simples acesso à escola, englobando a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais (Mantoan, 2003).

Historicamente, a educação de pessoas com deficiência no Brasil era marcada pela segregação. Até a década de 1990, essas crianças e adolescentes frequentavam instituições especializadas, separadas do ensino regular, o que limitava suas oportunidades de interação social e desenvolvimento acadêmico (Garcia; Diniz; Martins, 2016). Com a Declaração de Salamanca (1994) e o avanço das políticas públicas, a inclusão passou a ser considerada um princípio fundamental, orientando práticas educativas que buscam garantir igualdade de oportunidades e respeito à diversidade (Sassaki, 2005).

No contexto legal brasileiro, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, garantindo igualdade de condições para acesso e permanência na escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, (Brasil, 2015) reforçam a obrigatoriedade de oferta de educação inclusiva em escolas regulares, destacando a necessidade de adaptação curricular, recursos pedagógicos e apoio especializado (Dias, 2024; Zanata, 2016).

Esses marcos legais constituem bases imprescindíveis para a construção de políticas educacionais mais equitativas, mas, por si só, não garantem a efetivação da inclusão. A implementação prática da inclusão escolar enfrenta desafios complexos e multifacetados. Muitos professores relatam dificuldades na adaptação de conteúdos e estratégias pedagógicas para atender alunos com diferentes necessidades educacionais, além da carência de recursos didáticos e tecnológicos adequados (Narciso *et al.*, 2024; Mendes, 2010).

A formação docente inicial ainda se mostra insuficiente para lidar com a diversidade, tornando fundamental a oferta de programas de formação continuada que proporcionem suporte teórico e prático para enfrentar os desafios do cotidiano escolar (Glat & Fernandes, 2005; Rosin-Pinola & Del Prette, 2014).

Além das questões pedagógicas, a inclusão depende também de transformações culturais e sociais dentro da escola. A valorização da diversidade, a superação de atitudes preconceituosas e o engajamento de gestores, professores, estudantes e famílias são fundamentais para que o processo inclusivo seja genuíno e não apenas formal (Sassaki, 2005; De Avelar & De Melo, 2015).



A ausência desse compromisso coletivo pode gerar exclusão simbólica, prejudicando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Diante desse contexto, a problemática que norteia o presente estudo é: quais são os principais desafios da inclusão escolar vivenciados no cotidiano da sala de aula e de que forma eles impactam a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes? A relevância desta investigação se dá pela necessidade de compreender não apenas as barreiras existentes, mas também as estratégias que permitem promover um ensino verdadeiramente inclusivo, capaz de atender às singularidades de cada aluno e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas escolas no processo de inclusão, com ênfase no ambiente da sala de aula, considerando fatores pedagógicos, estruturais e atitudinais. Busca-se, ainda, refletir sobre a importância da formação docente, da adequação da infraestrutura escolar e da construção de uma cultura institucional que valorize a diversidade, promovendo práticas educativas inclusivas, equitativas e transformadoras (Zanata, 2016; Mantoan, 2003).

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, centrada na análise de literatura especializada sobre inclusão escolar. A escolha desse delineamento justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, os desafios enfrentados pelas escolas no contexto da sala de aula e as estratégias adotadas para promover a educação inclusiva (Glat & Fernandes, 2005; Mantoan, 2003).

A pesquisa foi conduzida a partir da revisão bibliográfica, com consulta a livros, artigos científicos, periódicos e documentos legais que abordam a inclusão escolar, a formação docente, a infraestrutura e as práticas pedagógicas inclusivas.

Foram selecionadas publicações nacionais recentes, garantindo a atualização e relevância das informações analisadas. O procedimento de análise consistiu na leitura crítica e sistematização das fontes, organizando os principais conteúdos em categorias temáticas: (i) formação docente, (ii) infraestrutura e recursos pedagógicos, (iii) atitudes e cultura escolar e (iv) práticas exitosas de inclusão.

Essa categorização permitiu identificar os principais desafios, bem como estratégias eficazes para a efetivação da inclusão no cotidiano escolar (Dias, 2024; Zanata, 2016). Além disso, foram consideradas leis, decretos e políticas públicas como instrumentos para compreender o contexto legal e normativo da inclusão no Brasil, relacionando-os às práticas educativas e às barreiras enfrentadas pelos professores e estudantes (Brasil, 1988; 1996; 2015).

Por se tratar de uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica, não houve coleta de dados empíricos com participantes. Entretanto, a análise crítica das fontes permitiu a construção de um



panorama detalhado dos desafios da inclusão escolar, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas, estruturais e culturais que promovam uma educação equitativa e acessível a todos os estudantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRICO E FUNDAMENTOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

A inclusão escolar é um processo relativamente recente no contexto educacional brasileiro, marcado por transformações históricas e sociais significativas. Tradicionalmente, a educação de pessoas com deficiência era realizada em instituições especializadas, segregadas do ensino regular, o que limitava o acesso à aprendizagem e à interação social (Garcia, Diniz & Martins, 2016). A partir da década de 1990, com a influência da Declaração de Salamanca (1994), o conceito de inclusão passou a ser defendido como princípio orientador de políticas públicas, enfatizando a necessidade de garantir igualdade de oportunidades a todos os estudantes (Sasaki, 2005).

Segundo Mantoan (2003), a inclusão não se restringe à matrícula do aluno na escola regular; envolve a transformação das práticas pedagógicas, da gestão escolar e da cultura institucional para atender às necessidades de todos. Isso significa que a inclusão exige mudanças profundas na organização curricular, nas estratégias de ensino e na forma como a diversidade é compreendida dentro da escola (Mantoan, 2003).

3.2 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores constitui um dos maiores desafios para a efetivação da inclusão escolar. Muitos docentes relatam dificuldade em planejar e desenvolver atividades que contemplem alunos com diferentes necessidades educacionais (Narciso *et al.*, 2024). A formação inicial, embora aborde conceitos de educação inclusiva, frequentemente não oferece experiências práticas suficientes, deixando os profissionais despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula (Glat & Fernandes, 2005).

A implementação de programas de formação continuada tem se mostrado essencial para oferecer suporte teórico e prático, permitindo que os professores desenvolvam competências pedagógicas adaptadas às singularidades de cada estudante (Rosin-Pinola & Del Prette, 2014). Além disso, a troca de experiências entre docentes e o trabalho colaborativo são estratégias eficazes para enfrentar os desafios do cotidiano escolar (Dias, 2024).

3.3 INFRAESTRUTURA E RECURSOS PEDAGÓGICOS

A infraestrutura escolar desempenha papel fundamental na efetivação da inclusão. Barreiras físicas, como falta de rampas, banheiros adaptados, materiais pedagógicos acessíveis e tecnologias



assistivas, comprometem a participação plena dos estudantes com deficiência (Mendes, 2010). A ausência desses recursos transforma a inclusão em um processo parcial, reforçando desigualdades e limitando o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos (Matos & Mendes, 2015). Além disso, o uso de tecnologias assistivas e de materiais pedagógicos diversificados contribui para a autonomia dos estudantes e para o acesso efetivo ao currículo escolar (De Souza, 2015). A adaptação de conteúdos e estratégias pedagógicas deve ser planejada considerando as necessidades individuais e coletivas da turma, garantindo equidade no processo de aprendizagem (Fernandes & Schlesener, 2011).

3.4 ATITUDES E CULTURA ESCOLAR

A inclusão escolar não se limita a questões pedagógicas e estruturais; depende também da construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade. A percepção da diferença como riqueza, e não como limitação, é fundamental para que a inclusão seja efetiva (Sasaki, 2005). Atitudes preconceituosas ou estigmatizantes, ainda que sutis, podem gerar exclusão simbólica, afetando a autoestima e o desempenho dos estudantes (Zanata, 2016). O engajamento de gestores, professores, alunos e famílias é essencial para a promoção de práticas inclusivas. A participação coletiva na construção de políticas internas e na implementação de estratégias pedagógicas contribui para a formação de um ambiente escolar mais justo e acolhedor (Renovato *et al.*, 2025).

3.5 PRÁTICAS EXITOSAS E PERSPECTIVAS

Apesar dos desafios, é possível observar avanços significativos em diversas escolas. Redes de ensino têm investido na presença de profissionais de apoio, intérpretes de Libras e cuidadores, bem como em projetos pedagógicos especializados (Renovato *et al.*, 2025). Tais iniciativas demonstram que a inclusão beneficia não apenas os estudantes com deficiência, mas toda a comunidade escolar, ao estimular valores como empatia, cooperação e solidariedade (Zanata, 2016).

A literatura destaca que a inclusão é um processo contínuo, que exige reflexão, planejamento e adaptação constante. Não existem modelos prontos ou soluções imediatas; o sucesso depende do comprometimento ético e colaborativo de todos os atores da escola (Mantoan, 2003; Sasaki, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura e dos documentos legais revela que, apesar de respaldada por uma base normativa sólida, a inclusão escolar enfrenta desafios significativos que impactam o cotidiano da sala de aula. Entre os principais obstáculos identificados estão a formação insuficiente dos professores, a infraestrutura inadequada e atitudes culturais que dificultam a valorização da diversidade (Dias, 2024; Mantoan, 2003).



Muitos docentes relatam dificuldade em planejar e desenvolver atividades que contemplem alunos com diferentes necessidades educacionais, refletindo lacunas na formação inicial, que frequentemente não oferece experiências práticas suficientes para lidar com a diversidade em sala de aula (Narciso *et al.*, 2024; Glat & Fernandes, 2005).

Nesse sentido, a implementação de programas de formação continuada, aliados à supervisão pedagógica e à troca de experiências entre docentes, mostra-se fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas efetivas (Rosin-Pinola & Del Prette, 2014). A infraestrutura escolar também representa um desafio importante. Barreiras arquitetônicas, como ausência de rampas e banheiros adaptados, associadas à escassez de materiais pedagógicos acessíveis e tecnologias assistivas, comprometem a autonomia e o engajamento dos alunos, tornando a inclusão parcial e reforçando desigualdades (Mendes, 2010; Matos & Mendes, 2015).

A literatura aponta que a adoção de recursos didáticos diversificados e o uso de tecnologias assistivas favorecem a participação plena dos estudantes, garantindo acesso ao currículo e promovendo a equidade na aprendizagem (De Souza, 2015; Fernandes & Schlesener, 2011). Além das questões pedagógicas e estruturais, as atitudes de professores, gestores, estudantes e famílias desempenham papel decisivo na efetivação da inclusão.

A construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e reconheça o potencial de cada estudante é essencial, pois atitudes preconceituosas ou estereotipadas podem gerar exclusão simbólica, afetando autoestima e desempenho acadêmico (Sasaki, 2005; Zanata, 2016). Programas de sensibilização, formação socioemocional e engajamento familiar contribuem para transformar a cultura escolar, promovendo valores como empatia, solidariedade e cooperação, essenciais para a consolidação da inclusão (Renovato *et al.*, 2025).

Apesar das dificuldades, existem experiências exitosas que demonstram a viabilidade da inclusão. Redes de ensino têm investido na presença de profissionais de apoio, intérpretes de Libras, cuidadores e projetos pedagógicos especializados, oferecendo suporte individualizado e fortalecendo estratégias pedagógicas adaptadas à diversidade (Renovato *et al.*, 2025).

Tais práticas evidenciam que, quando há engajamento coletivo, planejamento adequado e políticas efetivas, a inclusão beneficia todos os envolvidos, promovendo desenvolvimento acadêmico e socioemocional e contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais justo e equitativo (Mantoan, 2003; Zanata, 2016).

Os resultados apontam que a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo contínuo, dinâmico e multifacetado, que exige esforços simultâneos nas dimensões pedagógica, estrutural e cultural. A simples matrícula do aluno em uma escola regular não garante inclusão; é necessário assegurar condições reais de participação, aprendizagem e desenvolvimento integral, promovendo equidade e respeito à diversidade (Glat & Fernandes, 2005; Sasaki, 2005; Dias, 2024).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a inclusão escolar, embora seja um direito garantido por legislação e políticas públicas, ainda enfrenta desafios significativos no cotidiano da sala de aula. Entre os principais obstáculos estão a formação insuficiente dos professores, a infraestrutura inadequada e atitudes culturais que, muitas vezes, dificultam a valorização da diversidade.

Esses fatores comprometem não apenas a aprendizagem, mas também a participação plena e o desenvolvimento integral dos estudantes, tornando a inclusão parcial em muitas situações. No entanto, é possível identificar caminhos para superar essas dificuldades.

Investir em formação continuada para os docentes, promover o uso de recursos pedagógicos acessíveis, implementar tecnologias assistivas e adequar a infraestrutura escolar são medidas fundamentais para garantir equidade na aprendizagem.

Além disso, transformar a cultura escolar, por meio de ações de sensibilização, engajamento das famílias e construção de um ambiente que valorize a diversidade, é essencial para tornar a inclusão significativa. A inclusão escolar deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico, que exige reflexão permanente, planejamento estratégico e compromisso ético de todos os atores da comunidade escolar.

O desafio maior não está apenas na matrícula do aluno em uma escola regular, mas em assegurar condições reais de aprendizagem, participação e desenvolvimento integral, promovendo uma educação verdadeiramente equitativa. Práticas exitosas, como a presença de profissionais de apoio, a implementação de projetos pedagógicos especializados e a promoção de parcerias com famílias e comunidade, demonstram que a inclusão beneficia não apenas os estudantes com deficiência, mas fortalece toda a comunidade escolar, promovendo valores como empatia, solidariedade e cooperação.

Portanto, recomenda-se que as escolas assumam a inclusão como um compromisso coletivo e contínuo, articulando políticas, práticas pedagógicas e estratégias de sensibilização que contemplem a diversidade de forma integral. A construção de uma educação inclusiva é uma tarefa permanente, que demanda engajamento, criatividade e compromisso ético para assegurar que todos os estudantes tenham acesso pleno ao conhecimento, ao desenvolvimento pessoal e à cidadania.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, [2017]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Edições Câmara, [2015]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.
- DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, A. L. M. M. O papel do professor diante da inclusão escolar. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 5, n. 1, p. 1-29, 2014.
- DE AVELAR, Ângela Maria Freire; DE MELO, Maria Jaciara Gonçalves. Os desafios da inclusão dos deficientes no contexto escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2024/trabalho_completo_ev196_md1_id3696_tb954_07062024093259.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.
- DE JESUS, Amanda Caroliny Sena; DOS SANTOS, Layse Fernanda Dias; DE SOUSA ARAÚJO, Rosenéri Lago. Os desafios da inclusão escolar na sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/742_os_desafios_da_inclusao_escolar_na_sala_de_aula.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.
- DE SOUZA, Gabriela Lima. Inclusão escolar, educação de surdos e os desafios para articular os conhecimentos científicos frente à diversidade presente nas salas de aula. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmt.br/handle/1/12034>. Acesso em: 22 set. 2025.
- DIAS, Maria Angélica Dornelles et al. Inclusão escolar: desafios e conquistas na educação especial. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e1004-e1004, 2024.
- FERNANDES, Lorena Barolo; SCHLESENER, Anita. Alguns desafios da inclusão no contexto da escola. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 14, p. 69-90, set./dez. 2011.
- GARCIA, Patrícia Mara Almeida; DINIZ, Rosimeire Ferreira; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Inclusão escolar no ensino médio: desafios da prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 11, n. 2, p. 1000-1016, 2016.
- GLAT, Rosana; FERNANDES, Fernanda dos Santos. Da educação especial à educação inclusiva: novos desafios para a escola contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, n. 28, p. 82-93, 2005.
- GOMES, Katia Fabiana. Inclusão escolar: dificuldades e desafios. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/1/9876>. Acesso em: 14 set. 2025.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, n. 1, p. 9-22, 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, n. 1, p. 45-60, 2010.

NARCISO, Rodi et al. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 713-728, 2024.

NASCIMENTO, Amanda Gabriella Pereira; CRUZ, Joana Santos da; SILVA, Kézia Elza da. A inclusão no contexto educacional e seus desafios na aplicabilidade no âmbito escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unemat.br/handle/1/1345>. Acesso em: 23 set. 2025.

RENOVATO, Jacquelyne Martins et al. Diversidade e inclusão: os desafios docentes no processo de inclusão no âmbito escolar. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 49, p. 7089-7099, 2025.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

ZANATA, Camila. Inclusão escolar: conquistas e desafios. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394/PDF/139394por.pdf.multi>. Acesso em: 20 set. 2025.